

O antes, o durante e o depois: uma proposta de formação docente crítico-reflexiva e colaborativa de licenciandas de língua inglesa em um projeto de extensão

Patrícia Helena da Silva Costa¹

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo apresentar a proposta de formação docente crítico-reflexiva e colaborativa desenvolvida no projeto de extensão “Oficina On-line de Língua Inglesa para Crianças – LICOMzinho”, que oferta aulas on-line e gratuitas de inglês a crianças de 8 a 11 anos de todo o Brasil, ministradas por alunas do curso de graduação em Letras Inglês-Literaturas de Língua Inglesa do Instituto de Letras (ILE) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Esta ação extensionista é um desdobramento de um projeto de extensão de ensino on-line de espanhol para crianças que tem sido desenvolvido desde 2021 na UERJ. O nome “LICOMzinho” é uma homenagem ao Projeto LICOM-PLIC (Línguas para a Comunidade), alocado no ILE, que busca promover a educação linguística de alunos/as de 18 a 60 anos com cursos de diversos idiomas. A partir de uma visão de crítico como prática problematizadora (PENNYCOOK, 2004) e de um processo de formação de natureza sociocultural (VYGOTSKY, 1978 [1991]; 2010a; 2010b), a proposta de educação docente para o ensino de língua inglesa para e com crianças aqui apresentada busca desenvolver, juntamente com as licenciandas participantes, um trabalho de autorreflexão e colaboração constantes, com vistas à construção de práticas pedagógicas que possam contribuir para a formação das estudantes ao longo do curso de graduação.

Palavras-chave: *educação docente crítica; ensino de língua inglesa; projeto de extensão.*

ABSTRACT:

The purpose of this article is to present a critical-reflexive and collaborative teaching education proposal developed in the extension project “Online English Language Workshop for Children – LICOMzinho”, which offers online free English workshops for children from 8 to 11 years old, given by English Language undergraduate students from the State University of Rio de Janeiro (UERJ). This project originates

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

from the extension project “Spanish for Children” that has been conducted at UERJ since 2021. The name “LICOMzinho” is in honor of “LICOM-PLIC” (Languages for the Community) Project, by means of which UERJ promotes linguistic education in different additional languages for students from 18 to 60 years old. Based on the concept of critical as a problematizing practice (PENNYCOOK, 2004) and on a sociocultural (VYGOTSKY, 1978 [1991]; 2010a; 2010b) process, the teaching education proposal for English teaching for and with children discussed in this study aims at developing a constant self-reflection and collaborative work, directed to building pedagogical practices that may contribute to the undergraduate students’ academic development during their degree program.

Keywords: *critical teaching education; English language teaching; extension project.*

Diante da crescente expansão do ensino de línguas adicionais para crianças na Educação Básica, haja vista, por exemplo, o contexto da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), cuja oferta de ensino de inglês nos anos iniciais do Fundamental ocorre desde 2010. Essa oferta vem sendo ampliada por meio da implementação de um programa de escolas bilíngues que, além da língua inglesa, também ofertam espanhol, francês e alemão. Nesse cenário, é fundamental que as universidades discutam a atuação profissional do docente de língua adicional para crianças, fornecendo subsídios para sua formação e acompanhando as atuais demandas da sociedade.

É neste contexto que se insere o projeto de extensão “Oficina On-line de Língua Inglesa para Crianças – LICOMzinho”, por mim coordenado, que oferta aulas on-line e gratuitas de inglês a crianças de 8 a 11 anos de todo o Brasil, ministradas por alunas do curso de graduação em Letras Inglês-Literaturas de Língua Inglesa do Instituto de Letras (ILE) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Esta ação é um desdobramento do projeto de extensão “Oficina de Espanhol para Crianças”, iniciado em 2015, sob a coordenação do Prof. Dr. Rodrigo da Silva Campos, Professor Adjunto de Espanhol do Departamento de Letras Neolatinas (LNEO) do ILE da UERJ. De 2015 a 2019, a “Oficina de Espanhol” ocorreu presencialmente no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ). Com a pandemia de covid-19 em 2020 e o conseqüente cancelamento das aulas decretado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, o projeto teve seu funcionamento interrompido, uma vez que não foi possível ter acesso aos alunos do CAp-UERJ para fazer qualquer ação, ainda que on-line.

Em 2021, o projeto foi retomado de forma on-line e passou a se chamar “Oficina On-line de Espanhol para Crianças”, com oferta de ensino on-line de espanhol para crianças de 8 a 11 anos de todo o Brasil. Em 2023 o projeto se expandiu e se tornou a “Oficina On-line de Línguas Adicionais para Crianças — LICOMzinho”¹, cuja oferta engloba, além do ensino de espanhol, o ensino de alemão, francês, grego moderno, inglês e italiano². O nome “LICOMzinho” é uma homenagem ao Projeto LICOM-PLIC (Línguas para a Comunidade), alocado no ILE, que busca promover a educação linguística de alunos/as de 18 a 60 anos com cursos de diversos idiomas.

Além de expandir a educação linguística de crianças de 8 a 11 anos de todo o país por meio de aulas de línguas adicionais on-line, o projeto tem como objetivo proporcionar aos/às licenciandos/as de Letras do ILE/UERJ a oportunidade de planejar, elaborar materiais didáticos e ministrar aulas em oficinas de línguas adicionais para crianças em ambiente virtual. Ao contar com a participação de graduandos/as, o projeto se configura como uma oportunidade de formação pedagógica para os/as licenciandos/as envolvidos/as, dentro do contexto do ensino de línguas adicionais na e para a infância.

Neste artigo abordo, especificamente, o trabalho de formação desenvolvido com três licenciandas do curso de graduação em Letras Inglês-Literaturas de Língua Inglesa da UERJ que atuam, voluntariamente, como docentes nas oficinas on-line de inglês. Início com a estrutura do LICOMzinho Língua Inglesa; em seguida, apresento a perspectiva significativa e crítica de ensino de inglês que orienta o projeto para, então, discutir a proposta crítico-reflexiva e colaborativa de educação docente para o ensino de língua adicional para crianças desenvolvida com as licenciandas participantes.

1 Mais informações sobre o projeto podem ser encontradas em nossa rede social, por meio do *Instagram* @licomzinho.uerj.

2 Integram o projeto o Prof. Dr. Rodrigo Campos (coordenador geral e coordenador de espanhol), a Profa. Dra. Poliana Coeli (coordenadora de alemão), o Prof. Dr. Pedro Armando (coordenador de francês), a Profa. Dra. Dulcileide Braga (coordenadora de grego moderno) e a Profa. Dra. Julia Scamparini (coordenadora de italiano), todos/as docentes efetivos/as da UERJ.

2. Por dentro do LICOMzinho Língua Inglesa

2.1 Estrutura e organização

Sendo um projeto de extensão, as oficinas on-line de língua inglesa do LICOMzinho impactam a comunidade interna e externa da UERJ. Falo, portanto, da contribuição para a formação das licenciandas como professoras de inglês e da oferta gratuita de ensino de língua inglesa para crianças de 8 a 11 anos de diferentes localidades do Rio de Janeiro e de outros estados. Para a realização do projeto, as oficinas on-line ocorrem por meio do aplicativo *Google Meet* e são organizadas em seis turmas divididas nos seguintes dias e horários³: Turma 1 – segundas e quartas, das 16h às 17h; Turma 2 – segundas e quartas, das 17h às 18h; Turma 3 – terças e quintas, das 14h às 15h; Turma 4 – terças e quintas, das 15h às 16h; Turma 5 – terças e quintas, das 16h às 17h; Turma 6 – terças e quintas, das 17h às 18h.

Neste primeiro período de implementação do projeto, que coincidiu com o segundo semestre letivo de 2023 da UERJ, as oficinas iniciaram em 15 de agosto de 2023 e foram finalizadas em 14 de dezembro de 2023⁴. Cada turma é composta por 15 crianças de 8 a 11 anos de diferentes localidades do país, totalizando o número de 90 crianças atendidas pelo projeto.

Para a condução das oficinas, o projeto conta com três licenciandas do curso de graduação em Letras Inglês-Literaturas de Língua Inglesa que foram selecionadas em uma entrevista on-line realizada em julho de 2023 dentro de um grupo de 15 alunas que se interessaram em atuar no projeto como voluntárias. Após o processo seletivo, a equipe de professoras foi formada por duas estudantes do terceiro período e uma do quinto período, sendo cada licencianda responsável por duas turmas⁵. Integrando a equipe que implementa o projeto, atuo como coordenadora e orientadora das docentes em formação.

A fim de planejar e refletir sobre as oficinas de forma colaborativa, reservamos as sextas-feiras das 16h às 18h para as reuniões on-line de orientação e compartilhamento de experiências. É também às sextas-feiras que ocorrem, uma vez ao mês das 14h às 16h, encontros formativos com a participação de coordenadores/as e licenciandos/as de todas as línguas adicionais que compõem do LICOMzinho. Nesses encontros, os/as coordenadores/as e demais professores/as-pesquisadores/as convidados/as realizam palestras acerca de assuntos pertinentes ao ensino e aprendizagem de línguas adicionais para e com crianças tais como concepções sobre infância(s), elaboração de

3 Distribuição de turmas referente ao segundo semestre letivo de 2023, primeiro período de implementação do projeto. Os dias e horários das oficinas são organizados de acordo com a disponibilidade dos/as graduandos/as.

4 As oficinas estavam em andamento durante a elaboração do artigo.

5 Neste primeiro período de implementação do projeto as licenciandas atuaram como voluntárias. Até a submissão deste artigo, o resultado da solicitação de bolsas ainda não havia sido divulgado pelo Departamento de Extensão da UERJ.

materiais didáticos e uso de tecnologias para o ensino de línguas. Antes do início das oficinas, a secretaria⁶ e os/as coordenadores/as também se reúnem às sextas-feiras a partir das 14h para tratar de questões burocráticas do projeto como, por exemplo, divulgação, período de inscrições, perspectivas de bolsas, disponibilidade dos/as graduandos/as, quantitativo de turmas, levantamento de problemas e soluções.

Além de questões de ordem administrativa, procuramos tecer diálogos a respeito da possibilidade da criação de uma disciplina de formação de professores/as para o ensino de línguas adicionais para e com crianças, proposta esta que passa a ser vislumbrada a partir da Inserção Curricular da Extensão, por meio da inclusão de atividades de extensão como componente curricular obrigatório nos cursos de graduação da UERJ. Nosso objetivo, enquanto coordenadores/as do LICOMzinho, é dar continuidade aos diálogos iniciados a fim de materializar e estruturar uma proposta em conformidade com a Deliberação N° 04/2023⁷, que rege o processo de integralização da Extensão na UERJ.

Conhecida a estrutura e organização do projeto, cabe discorrer sobre os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a visão de ensino de língua inglesa desta ação de extensão.

2.2 Ensino significativo e crítico de língua inglesa para e com crianças

A proposta de educação docente desenvolvida no projeto de extensão está intrinsecamente ligada à perspectiva de ensino de língua inglesa que orienta as oficinas on-line. Sendo assim, antes de apresentar a proposta em si, me debruço sob as concepções de língua(gem) e de ensino e aprendizagem que embasam o trabalho realizado pelas licenciandas.

Propondo-se a contribuir para a educação linguística das crianças participantes, o LICOMzinho Língua Inglesa compreende que a habilidade linguística é parte fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e crítico dos indivíduos. Neste sentido, o projeto de extensão defende a significância social da oferta de ensino de inglês e de sua inserção na vida das crianças.

Assim, aprender uma LE no início da vida, nos dias de hoje, não significa, necessária e exclusivamente, dar início a um processo de preparação do aprendiz para a vida adulta — como sugerem

6 A secretaria do LICOMzinho, formada por duas bolsistas licenciandas do curso de Letras Português-Espanhol da UERJ, atua na parte administrativa do projeto e na comunicação com os/as responsáveis das crianças. É também responsabilidade da secretaria a gerência do *Instagram* do projeto. Soma-se a isso o fato de a secretaria estar em constante contato com o coordenador geral, com os/as demais coordenadores/as e com os/as licenciandos/as participantes.

7 Documento disponível em: <https://www.depext.uerj.br/wp-content/uploads/2023/07/DELIBERACAO-No-04-2023-Deliberacao-Insercao-Curricular-da-Extensao.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2024.

os responsáveis pela educação escolar. Ofertar uma LE às crianças contemporâneas significa garantir-lhes espaço social, permitir-lhes (con)viver, atuar e interagir em um mundo como parte integrante desse mundo enquanto criança (...). É deixar de olhar exclusivamente para o futuro ou para o passado e começar a considerar a criança-aluno em sua existência presente. É valorizar o momento com suas singularidades. (COLOMBO; CONSOLO, 2016, p. 49)⁸

Atrelado a uma ressignificação da infância na sociedade pós-moderna, o LICOMzinho Língua Inglesa compreende a criança como criança, entendendo-a como um sujeito cuja formação se dá no decorrer das interações com seus/suas interlocutores/as, sejam eles/elas professores/as, integrantes do contexto familiar ou outras crianças. Portanto, o ensino de inglês traduz-se na promoção de práticas significativas (COSTA, 2022), isto é, a partir de temas que sejam familiares às crianças, que dialoguem com as práticas sociais nas quais elas se engajam para que, assim, o aprendizado da língua adicional faça sentido para elas.

Por meio de práticas significativas (COSTA, 2022), as oficinas on-line do LICOMzinho promovem um ensino de inglês não apenas *para* crianças, como um público-alvo a ser atendido, mas também *com* crianças, ao incluir suas singularidades enquanto sujeitos situados sócio-historicamente. Falo, portanto, de um ensino que considera as práticas sociais nas quais as crianças se engajam tais como as que tomam parte, por exemplo, em casa, na escola, nas brincadeiras, nas festas, entre as crianças e seus familiares, seus/suas amigos/as, seus/suas professores/as demais adultos e crianças. Deste modo, ao entender que a interação social está presente em todas as esferas da atividade humana, parte-se do princípio de que ela também faz parte dos processos de ensino e aprendizagem de inglês como língua adicional. Sendo assim, as oficinas on-line de língua inglesa filiam-se a uma visão de ensino e aprendizagem de caráter sociocultural (VYGOTSKY, 1978 [1991]; 2010a; 2010b).

Segundo a teoria vygotskyana, as interações sociais são fundamentais no desenvolvimento cognitivo da criança, no sentido de que certas categorias de funções mentais superiores como, por exemplo, atenção voluntária, memória lógica, pensamento verbal e conceptual e emoções complexas, não se constituiriam no processo de desenvolvimento sem o papel construtivo das interações sociais.

Fundamental para a construção das interações sociais é o papel constitutivo da língua(gem). É na e pela língua(gem) que ocorrem as interações entre os sujeitos. Nas práticas sociais nas quais as crianças se engajam diversos são os gêneros do discurso (BAKHTIN, 1979 [1997]) orais e escritos

8 LE (Língua Estrangeira).

que emanam destas práticas e que são veiculados na e pela língua(gem). São textos que circulam nos contextos dos quais as crianças participam ou podem vir a participar. Dada a diversidade de esferas da atividade humana, os textos produzidos na e pela língua(gem) incluem elementos verbais e/ou não-verbais que demandam o repensar de concepções mais tradicionais sobre práticas de leitura e escrita, nas quais a linguagem é entendida como sinônimo de decodificação de significados apenas. Neste sentido, faz-se necessário adotar visões que abarquem, por exemplo, as rápidas mudanças que ocorrem nas mídias de comunicação, cada vez mais multisemiotizadas, em decorrência das transformações da contemporaneidade e do mundo pós-moderno (FRIDMAN, 2000; HALL, 2005 [1992]).

Diante do exposto, o ensino de inglês para e com crianças requer pensar a partir de multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000; 2015), isto é, a partir de dois aspectos da multiplicidade textual: a diversidade social e a multimodalidade.

Por diversidade social entende-se a variabilidade de convenções de significados em diferentes situações culturais, sociais ou domínios específicos (COPE; KALANTZIS, 2000; 2015). Os textos variam enormemente dependendo de aspectos como a experiência de vida, o assunto em questão, o domínio disciplinar, a área de trabalho, o conhecimento específico, o setor cultural, as identidades de gênero. Estas variantes têm se tornado cada vez mais significantes para as formas com as quais interagimos em nossas vidas cotidianas, para as formas em que participamos na construção de significados.

No que diz respeito à multimodalidade, cabe reconhecer que a escrita já foi considerada a principal forma de construção de significado. Nos dias de hoje, entretanto, modos escritos de significação podem ser complementados, por exemplo, por gravações ou transmissões de significados orais, visuais, auditivos, gestuais e outros. Sendo assim, Cope e Kalantzis (2000; 2015) sinalizam o fato de ser indispensável conceber a pedagogia de letramento para além da educação alfabética. Desta forma, torna-se urgente que em ambientes de aprendizagem habilidades tradicionais de leitura e escrita sejam suplementadas com modos de construção de significados multimodais.

Considerando-se a multiplicidade cultural e semiótica que permeia as práticas sociais, torna-se crucial a problematização dos discursos com os quais as crianças se engajam. Deste modo, a proposta de ensino de inglês para e com crianças desenvolvida no LICOMzinho entende a aprendizagem da língua adicional não apenas como o conhecimento de estruturas linguísticas, mas também como a apropriação de novos olhares sobre o mundo que nos cerca, por meio de práticas de letramento crítico que se configuram como a possibilidade de problematizar relações ideológicas e de poder cristalizadas, enfatizando “as representações e as análises a respeito de diferenças, tais

como: raciais, sexuais, de gênero e as indagações sobre quem ganha ou perde em determinadas relações sociais” (BRASIL, 2006, p. 116).

Trata-se de um processo simultâneo de leitura de texto e leitura de mundo. O LC refere-se às formas de olhar o texto, seja escrito, visual, oral ou hipertexto para questionar e desafiar as atitudes, os valores e as crenças de que se lançam mão no processo interpretativo de construção de sentidos. (EDMUNDO, 2013, p. 77)⁹

No âmbito do LICOMzinho Língua Inglesa, o letramento crítico é concebido como um ato político, uma prática problematizadora caracterizada por lançar um olhar cético para ideias e noções que, por não serem questionadas, se tornaram naturalizadas (PENNYCOOK, 2004). Busca-se o constante questionamento dos discursos existentes, a fim de compreender suas causas e múltiplas consequências. O sentido de crítico ao qual me refiro “considera também questões de acesso, poder, diferença, desigualdade e resistência (...). Mais do que buscar verdades, ser crítico, nessa perspectiva, implica buscar entender possíveis explicações para as situações que se apresentam” (TILIO, 2017, p. 23 e 24).

Ao inserir o LICOMzinho Língua Inglesa em uma perspectiva crítica (PENNYCOOK, 2004; TILIO, 2017), situo as oficinas on-line que compõem o projeto de extensão em um campo de trabalho comprometido com uma concepção de linguagem como parte fundamental da construção das crianças como sujeitos sócio-historicamente situados que, ao interagirem com outros sujeitos igualmente situados, têm suas palavras e consciência formadas e transformadas pelas palavras alheias, num constante elo enunciativo permeado por diferentes valores e entendimentos de mundo.

Esse caráter formativo presente nas oficinas on-line de inglês encontra respaldo na visão de ensino e aprendizagem de língua inglesa defendida pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), doravante BNCC. Ainda que o documento não contemple o ensino de língua inglesa nos anos iniciais da Educação Básica, é possível encontrarmos um diálogo com a proposta de extensão aqui apresentada, uma vez que, de acordo com a BNCC,

[a]prender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades

9 LC (Letramento Crítico).

Considerando-se que o LICOMzinho Língua Inglesa compreende a criança no aqui e agora, situada sócio-historicamente, a partir de suas singularidades, o caráter formativo do projeto abarca um processo que não se inicia apenas nos anos finais do Fundamental, contexto no qual a proposta de ensino e aprendizagem de inglês está inserida na BNCC. Sendo assim, é possível associar essa visão ao projeto de extensão como um todo, isto é, a todas as línguas adicionais ofertadas: espanhol, alemão, francês, grego moderno, inglês e italiano. Verifica-se, inclusive, que a proposta de educação linguística consciente e crítica inscrita na Base mantém-se quando, no trecho citado anteriormente, o termo “língua inglesa” é substituído por “língua adicional”. Deste modo, pode-se dizer que “Aprender **uma língua adicional** propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, (...)” (BRASIL, 2018, p. 241). Ainda no mesmo excerto, caberia dizer que “(...) o estudo **de uma língua adicional** pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, (...)” (BRASIL, 2018, p. 241)¹⁰.

Diante do exposto, é compreensível que este posicionamento crítico-reflexivo se estenda à proposta de educação docente desenvolvida com as licenciandas atuantes no projeto, conforme discutido a seguir.

3. A proposta de formação docente crítico-reflexiva e colaborativa do LICOMzinho Língua Inglesa: o antes, o durante e o depois

Ainda que as reuniões de planejamento, orientação e troca de experiências estejam reservadas às sextas-feiras, após a realização das oficinas, o desenho das oficinas foi iniciado logo após a seleção das voluntárias, ao final do primeiro semestre letivo de 2023 da UERJ. Em 14 de julho do referido ano, realizou-se o primeiro encontro geral com os/as licenciandos/as e coordenadores/as de todas as línguas adicionais que compõem o LICOMzinho, no qual além de tratarmos de aspectos burocráticos como, por exemplo, as orientações para o acesso às salas virtuais, também tivemos a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido pelos/as licenciandos/as das oficinas on-line de espanhol. Neste momento, já foi possível vislumbrar o perfil do trabalho a ser implementado pelas demais línguas adicionais a partir do que foi compartilhado conosco pela equipe de espanhol.

10 Alterações e negritos da autora.

Dos dias 15 a 28 de julho de 2023 iniciei, oficialmente, o planejamento das oficinas de língua inglesa, juntamente com as voluntárias selecionadas. A fim de discutir com as licenciandas a respeito das concepções de língua(gem) e de ensino e aprendizagem pensadas para o projeto, solicitei a leitura de dois textos que se alinham com o posicionamento de um ensino crítico de língua inglesa. Iniciamos as discussões pelo “Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental” (BRITISH COUNCIL, 2022). Resultado da parceria entre o British Council e o Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Ensino de Línguas para Crianças (FELICE) da Universidade Estadual de Londrina, a publicação, destinada a todos/as os/as envolvidos/as nos anos iniciais da Educação Básica, tais como elaboradores/as de diretrizes e políticas, gestores/as locais e regionais, professores/as e a comunidade em geral, tem como objetivo promover uma discussão teoricamente embasada sobre o ensino de inglês para crianças e apontar possíveis encaminhamentos para as decisões de implementação da língua inglesa para crianças em estados e municípios, de forma a iluminar a necessidade de se pensar um documento orientador a nível nacional.

O Documento-base explicita seu comprometimento com uma perspectiva crítica de ensino de inglês ao afirmar que o seu propósito é “promover uma educação linguística crítica, que vá além do tradicional ensino descontextualizado de palavras e da abordagem colonizadora, ainda muito presente nas práticas observadas nesse contexto” (BRITISH COUNCIL, 2022, p. 9). Neste sentido, o Documento alinha-se ao projeto de extensão, pois parte do princípio de que a inserção da língua inglesa nos anos iniciais da Educação Básica está intrinsecamente ligada à oportunidade de desenvolvimento da cidadania da criança, “oferecendo-lhe condições de agir e transformar sua realidade histórica, social e cultural através de uma educação linguística crítica” (BRITISH COUNCIL, 2022, p. 13).

Um exemplo de materialização deste viés crítico pode ser encontrado no artigo “Desenvolvendo letramento crítico em aulas de inglês para o Ensino Fundamental I: o ensino crítico de inglês como língua estrangeira para crianças” (COSTA, 2020), que foi o segundo texto discutido no grupo. Neste trabalho, trago uma proposta de prática de letramento crítico que desenvolvi em aulas de inglês com alunos/as do 3º ano do ensino fundamental em uma escola pública do município do Rio de Janeiro no ano letivo de 2016, durante o período em que atuei como professora de língua inglesa da SME-RJ, contexto do qual fiz parte de julho de 2011 a fevereiro de 2023. Partindo de uma concepção de crítico como prática problematizadora (PENNYCOOK, 2004), as atividades desenvolvidas são situadas em um *reality show* de talentos da televisão australiana chamado *Australia's Got Talent* no qual um dos episódios apresenta um menino de 14 anos cantando a música *I have*

nothing, interpretada pela cantora *Whitney Houston*. Além de explorar as características do gênero discursivo “show de talentos”, propus que os/as estudantes desenvolvessem a habilidade “Inferir informações sobre as suas habilidades e as do outro, a partir de perguntas e respostas”, sugerida no Currículo Carioca de Língua Inglesa (RIO DE JANEIRO, 2020, p. 34)¹¹. Antes de assistirem ao participante no show de talentos, os/as alunos/as compartilharam suas crenças a respeito do tipo de música que esperavam que fosse apresentada por ele. As inferências feitas pelos/as estudantes forneceram subsídios para discussões acerca das leituras de mundo da turma e dos fatores que levaram as crianças a construir determinadas afirmações sobre o participante com base em sua idade, aparência física e outras pistas trazidas pelo programa de TV como, por exemplo, uma música do cantor *Justin Bieber* que tocava ao fundo quando o participante entrou no palco.

Orientadas pelas leituras e discussões realizadas, definimos os eixos temáticos organizadores das oficinas on-line do LICOMzinho Língua Inglesa, a saber: Falar sobre si (apresentações, saudações, preferências, emoções), Meu lugar (casa, família, animais de estimação, escola) e Meu lugar no mundo (inglês ao meu redor, inglês no mundo, “Where are you from?”). Ao construirmos esses temas, pensamos em práticas significativas (COSTA, 2022) que dialogassem com o mundo infanto-juvenil e que nos possibilitassem situar o ensino de inglês a partir de situações que pudessem engajar as crianças ao longo do processo de aprendizagem.

Após o início das oficinas, em 15 de agosto de 2023, o processo de educação docente passou a ser constituído por três momentos: o antes, o durante e o depois. O “antes” destina-se a planejar as oficinas da semana subsequente com base nos eixos temáticos estabelecidos e nos relatos das licenciandas sobre o andamento das oficinas. Também faz parte deste momento a pesquisa e elaboração de materiais didáticos e atividades a serem utilizados. Essa produção ocorre de forma on-line na plataforma *Canva*¹², compartilhada entre todas nós, na qual as licenciandas dividem a pesquisa e elaboração entre si para construir os materiais e atividades. Assim, todo o processo de criação é acompanhado por mim e pelas voluntárias. Para facilitar a comunicação da equipe, trocamos mensagens em nosso grupo de *WhatsApp*.

Um dos desafios dessa etapa é conciliar o trabalho de planejamento das oficinas e elaboração de materiais didáticos e as demais atividades acadêmicas das graduandas. Decidimos, em grupo, que a divisão de tarefas

11 Em 2016, essa habilidade era sugerida para o 3º ano do ensino fundamental, conforme as Orientações Curriculares Revisitadas de Língua Inglesa (RIO DE JANEIRO, 2012). Após a reformulação do documento, que passou a se chamar Currículo Carioca de Língua Inglesa (RIO DE JANEIRO, 2020), a habilidade passou a ser prevista para o 5º ano do ensino fundamental.

12 “Canva é uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais. Está disponível on-line e em dispositivos móveis e integra milhões de imagens, fontes, modelos e ilustrações”. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Canva>. Acesso em: 11 nov. 2023.

entre as três licenciandas seria fundamental. Sendo assim, as oficinas, que ocorrem duas vezes por semana em cada turma, ainda que preparadas e revisadas colaborativamente pelas três, são destinadas, individualmente, para cada uma das alunas. Tal organização é flexível e aberta a negociações, de modo a não sobrecarregar nenhuma das graduandas, especialmente durante os dias de avaliações das disciplinas que estão cursando.

Ao compreender que a elaboração de materiais e atividades não é um processo com um fim em si mesmo, o “durante”, momento da formação docente que engloba a realização das oficinas on-line de inglês, também inclui possíveis alterações e adaptações do que é produzido. Isso se deve ao fato de que todos os materiais elaborados somente tomam vida ao serem utilizados com as crianças e, sendo assim, estão propícios a mudanças. Neste sentido, o posicionamento crítico-reflexivo não se restringe apenas ao ensino da língua adicional, uma vez que desenvolvo junto com as licenciandas um constante movimento de (re)construção e (re)formulação de suas práticas ao longo da implementação das oficinas.

O referido movimento de (re)construção e (re)formulação se mostra um importante aliado no que diz respeito aos ajustes que são realizados no decorrer das oficinas. Parte integrante de um processo crítico-reflexivo e colaborativo de formação docente é a compreensão de que é apenas durante a utilização dos materiais e atividades é que se constrói a noção de tempo necessário para o desenvolvimento da oficinas. Neste sentido, no primeiro mês de realização do projeto foi possível entender a dinâmica de cada turma e, assim, ajustar a proporção de conteúdos trabalhados em cada oficina, partindo-se do princípio de que não esperamos que todas as turmas cheguem a um mesmo ponto em termos de conclusão de atividades. Esse posicionamento se deve justamente pelo fato de o LICOMzinho não ser um curso de idiomas estruturado em níveis, muito menos em uma aula nos moldes escolares, caracterizada por avaliações formais e conteúdos programáticos divididos em bimestres letivos, por exemplo.

Vê-se, portanto, um espaço de formação que propicia o desenvolvimento das competências gerais docentes, segundo a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2019)¹³, de agora em diante BNC-Formação. A esse respeito, destaco a competência

13 O documento, elaborado em 2018, visa a ser implementado em todas as modalidades dos cursos e programas destinados à formação docente. Tendo como referência a implantação da BNCC da Educação Básica, a BNC-Formação é composta por competências gerais docentes e por competências específicas e as habilidades correspondentes a elas, sendo as competências específicas estruturadas em três dimensões fundamentais as quais, interdependentes e não-hierarquizadas, se integram e se complementam na ação docente. Essas dimensões são: conhecimento profissional; prática profissional e engajamento profissional. Adaptado de: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 01 mai. 2024.

a seguir, a qual traduz o movimento de (re)construção e (re)formulação discutido no parágrafo anterior.

Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores. (BRASIL, 2019, p. 13)

Traço, aqui, um paralelo com a Linguística Aplicada Crítica que, de acordo com Pennycook (2004), ao configurar-se como uma prática problematizadora, caracteriza-se por um constante questionamento de seu próprio conhecimento. Sendo assim, torna-se imprescindível

manter um maior sentido de humildade e de diferença e levantar questões sobre os limites do seu próprio saber. Esta posição autorreflexiva também sugere que a Linguística Aplicada Crítica não está preocupada com a produção de uma nova ortodoxia, com a prescrição de novos modelos e procedimentos para fazer Linguística Aplicada. Em vez disso, está preocupada em criar uma série de novos e difíceis questionamentos sobre ética, política e conhecimento. (PENNYCOOK, 2004, p. 800)¹⁴

O “durante” também é composto pelas observações das oficinas online, em tempo real ou através das gravações, por parte da coordenadora e das licenciandas que, quando possível, participam sincronicamente das oficinas umas das outras. Os comentários e relatos de experiência sobre o andamento das oficinas acontecem nas reuniões de orientação e planejamento, o que contribui para a elaboração de materiais e atividades. Dentre os relatos, questões relativas ao uso da língua portuguesa durante as oficinas e ao comportamento das crianças são recorrentemente discutidas.

Sobre o primeiro ponto, as graduandas e eu formulamos estratégias para auxiliar as crianças a utilizarem a língua de aprendizagem o máximo de tempo possível, sem proibir o uso da língua portuguesa quando necessário. As estratégias compreendem o ensino de “expressões de sala de aula” tais como “*Listen! Pay attention! How do you say...in English? Can you repeat, please? Sorry, I’m late!*” (“Ouçam! Prestem atenção! Como se diz...em inglês? Pode

¹⁴ Tradução de Tilio (2017) para “A postmodern-problematizing stance, however, needs to maintain a greater sense of humility and difference, and to raise questions about the limits of its own knowing. This self-reflexive position also suggests that critical applied linguistics is not concerned with producing itself as a new orthodoxy, with prescribing new models and procedures for doing applied linguistics. Rather it is concerned with raising a host of new and difficult questions about knowledge, politics, and ethics” (PENNYCOOK, 2004, p. 800).

repetir, por favor? Desculpe, estou atrasado/a!”, respectivamente) *Mics on/off, please! Cameras on, please!* (“Microfones ligados/desligados, por favor! Câmeras ligadas, por favor!”, respectivamente), sendo essas duas últimas expressões específicas para espaços virtuais. Além disso, as instruções para a realização das atividades são fornecidas em inglês através de frases curtas, diretas e objetivas, frases essas que são moduladas com as licenciandas para exemplificar como proceder nas oficinas.

O segundo ponto de atenção discutido nas reuniões de orientação diz respeito ao comportamento das crianças. A fim de evitar conflitos e contornar situações que possam vir a acontecer, formulamos “combinados” que foram apresentados às crianças na primeira semana de oficinas e retomadas no decorrer do processo, conforme a necessidade. Os “combinados” incluem determinadas “regras” como, por exemplo, *“Be punctual! Raise your hand! Respect your colleagues!”* (“Seja pontual! Levante a mão! Respeite seus colegas!”, respectivamente). Tanto as “expressões de sala de aula” quanto os “combinados” são trabalhados em inglês, com a ajuda de imagens e reproduzidos oralmente pelas crianças. Interessante pontuar que ainda que o LICOMzinho não seja uma “aula” de inglês, também faz parte do nosso processo a inclusão de estratégias características de uma sala de aula presencial.

Aqui também é possível traçar um diálogo com a BNC-Formação (Brasil, 2019), visto que a proposta crítico-reflexiva e colaborativa de formação docente do LICOMzinho Língua Inglesa abarca diferentes procedimentos pedagógicos com base nas características das turmas e nos objetivos das oficinas. Ressalta-se, portanto, um olhar investigador e comprometido com o desenvolvimento de práticas docentes adequadas e em constante (re)construção, voltadas a “Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas” (BRASIL, 2019, p.13).

Outro exemplo desse movimento está na iniciativa das próprias licenciandas em observar as oficinas uma das outras, postura essa que enriquece ainda mais a proposta de educação docente do projeto de extensão, visto que o papel de “orientadora” passa a ser exercido não apenas por mim, coordenadora do projeto, mas também por elas. Assim, a figura de par mais experiente é compartilhada entre todas nós, a partir do meu olhar como coordenadora, que atuou como professora de inglês para e com crianças durante 11 anos na SME-RJ, e do olhar das voluntárias responsáveis pela condução das oficinas on-line e pela elaboração dos materiais e que estão diretamente em contato com as crianças participantes.

Nota-se que o processo de formação docente das licenciandas desenvolvido no projeto de extensão possui um caráter sociocultural e colaborativo, pois ao considerar que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram

na vida intelectual daquelas que as cercam” (VYGOTSKY, 1978 [1991], p. 59) e, fazendo um paralelo com as interações promovidas pelas voluntárias, considera-se que as licenciandas também aprendem ao participar das oficinas umas das outras, ao comentar sobre o trabalho umas das outras, em um ambiente colaborativo que promove a autorreflexão e a construção coletiva de conhecimento a respeito do ensino de língua inglesa para e com crianças.

Em seguida, chega-se ao “depois” do processo de educação docente, que também acontece nas reuniões semanais. Por meio dos relatos sobre o andamento das oficinas no que diz respeito ao desenvolvimento das atividades e da responsividade das crianças, retomamos ao “antes” e damos continuidade ao planejamento das oficinas e às pesquisas para a elaboração dos materiais.

O que se busca no “depois” é

[e]xercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem. (BRASIL, 2019, p. 13)

Pensando-se no processo formativo docente como um todo, o que se vê é um movimento em espiral no qual os momentos antes, durante e depois ocorrem de maneira simultânea e ininterrupta, se encontrando e sendo retomados ao longo da implementação do projeto de extensão.

185

4. Considerações nada finais

Para além de uma ação extensionista, a proposta de educação docente crítico-reflexiva e colaborativa do projeto “Oficina On-line de Língua Inglesa para Crianças — LICOMzinho” contribui para a difusão de novos conhecimentos e metodologias no âmbito da formação de professores de línguas adicionais para e com crianças. Os momentos antes, durante e depois, ao se traduzirem em processos de planejamento-ação-observação-replanejamento-reflexão, lançam um olhar problematizador à formação das licenciandas como docentes de língua inglesa.

Considerando-se as demandas existentes acerca da oferta de ensino de línguas adicionais nos anos iniciais da Educação Básica, demandas essas que, dentre outros aspectos, envolvem, por exemplo, a implementação de políticas públicas e a elaboração de documentos orientadores a nível nacional, a proposta desenvolvida neste projeto de extensão traz para o centro da discussão a participação das universidades brasileiras no tocante à formação

dos/as licenciandos/as dos cursos de Letras. Dessa forma, pretende-se que os desdobramentos advindos do presente projeto de extensão, por meio de estudos e pesquisas, possam oferecer subsídios para o desenvolvimento de propostas que sejam integralizadas ao currículo das universidades ao longo da formação de graduandos/as.

Vislumbra-se, portanto, que a proposta de educação docente crítico-reflexiva e colaborativa do projeto extrapole a tríade ensino-pesquisa-extensão por meio de uma construção de conhecimentos que pense a formação de licenciandos/as dos cursos de Letras como um processo atento ao crescimento exponencial da oferta de ensino de línguas adicionais na infância.

COSTA, Patrícia Helena da Silva. Desenvolvendo letramento crítico em aulas de inglês para o Ensino Fundamental I: o ensino crítico de inglês como língua estrangeira para crianças. *Raído, Dourados*, v. 14, n. 36, p. 233-251, set./dez. 2020.

COSTA, Patrícia Helena da Silva. Promovendo práticas significativas: uma proposta de material didático para o ensino de língua inglesa para crianças. Curitiba: Appris, 2022.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. [1997] Estética da criação verbal. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006, p.87-156. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 11 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 01 mai. 2024.

BRITISH COUNCIL. Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: British Council Brasil, 2022. Disponível em: https://www.inglesnasescolas.org/wp-content/uploads/2022/05/Diretrizes_Ingles_Anos-Iniciais-Molic-BritishCouncil-2022.pdf. Acesso em: 11 nov. 2023.

COLOMBO, Camila Sthéfanie; CONSOLO, Douglas Altamiro. O ensino de inglês como língua estrangeira para crianças no Brasil: cenários e reflexões. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. *A Pedagogy of Multiliteracies: Learning by Design*. USA: Palgrave Macmillan, 2015.

EDMUNDO, Eliana Santiago Gonçalves. O ensino de LI na Educação Básica. In: EDMUNDO, Eliana Santiago Gonçalves. *Letramento crítico no ensino de inglês na escola pública - planos e práticas nas tramas da pesquisa*. Campinas: Pontes, 2013, p. 43-78.

FRIDMAN, Luis Carlos. Vitalidade ou irrelevância de um debate. In: FRIDMAN, Luis Carlos *Vertigens pós-modernas: configurações institucionais contemporâneas*. 1. ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000, p. 9-21.

HALL, Stuart. [1992] O caráter da mudança na modernidade tardia. In: HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 14-17.

PENNYCOOK, Alastair. Critical Applied linguistics. In: DAVIES, Alan.; ELDER, Catherine. (Eds.). *The Handbook of Applied Linguistics*. Oxford: Blackwell Publishing, 2004, p. 784-807.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. Subsecretaria de Ensino. Coordenadoria de Educação. *Currículo Carioca 2020 - Língua Inglesa*. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/10884556/4268549/LINGUAINGLESA.pdf>. Acesso em 11 nov. 2023.

188

ROGÉRIO, Tilio. Ensino crítico de língua: afinal, o que é ensinar criticamente? In: JESUS, Dánie Marcelo de.; ZOLIN-VESZ, Fernando; CARBONIERI, Divanize. (Orgs.). *Perspectivas críticas no ensino de línguas: novos sentidos para a escola*. Campinas: Pontes, 2017, p. 19-31.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. [1991] *A Formação Social da Mente*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, Lev Semionovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. Trad. Maria da Pena Villalobos. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010a, p. 103-117.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *Psicologia pedagógica*. Trad. Paulo Bezerra. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010b.

P. H DA SILVA COSTA
O ANTES, O
DURANTE E O
DEPOIS: *uma
proposta de
formação docente
crítico-reflexiva
e colaborativa de
licenciandas de
língua inglesa em um
projeto de extensão*